

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS REALIZADA POR ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

ORAL HEALTH EDUCATION FOR CHILDREN CARRIED OUT BY DENTISTRY ACADEMICS AND PROFESSIONALS: A NARRATIVE REVIEW


EDUCACIÓN EN SALUD BUCAL PARA NIÑOS REALIZADA POR ACADÉMICOS Y PROFESIONALES DE LA ODONTOLOGÍA: UNA REVISIÓN NARRATIVA

 **JEFTER HAAD RUIZ DA SILVA**

Universidade Federal do Amazonas | Manaus, Amazonas, Brasil

 **IRACEMA RUIZ DA SILVA**

Universidade Federal do Amazonas | Manaus, Amazonas, Brasil

 **ESTEFÂNIA RUIS DA SILVA MAFRA**

Estácio de Sá | Manaus, Amazonas, Brasil

 **HELLYNE SANTOS DA SILVA**


Estácio de Sá | Manaus, Amazonas, Brasil

 **FRANCISCO FERREIRA BARCELAR JUNIOR**

Centro Universitário do Norte | Manaus, Amazonas, Brasil

### Como citar este capítulo:

SILVA, J. H. R. *et al.* Educação em saúde bucal para crianças realizada por acadêmicos e profissionais da odontologia: uma revisão narrativa. In: NASCIMENTO, C. E. M (Org). **Contemporaneidade e promoção da saúde: desafios, reflexões e estratégias**. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2021, p. 52-63. DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-995572-4-8/06

 <https://doi.org/10.53524/lit.edt.978-65-995572-4-8/06>

## RESUMO

**OBJETIVO:** Investigar as principais atividades em educação em saúde bucal realizadas por profissionais e acadêmicos da odontologia para crianças. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Uma revisão narrativa foi realizada na biblioteca SciELO e na base de dados LILACS, utilizando os descritores “educação em saúde”, “odontologia” e “crianças” interligados pelo operador booleano AND. Foram considerados os artigos científicos publicados entre 2016 e 2020, disponíveis em inglês ou português, e com acesso gratuito nas respectivas plataformas de pesquisa. Os trabalhos foram selecionados através da disposição de critérios de inclusão e exclusão, sendo inicialmente realizada a leitura do resumo dos mesmos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 42 artigos (LILACS = 37, SciELO = 05), sendo 35 destes excluídos por não atenderem aos critérios de seleção e elegibilidade. Ao final, foram considerados 07 artigos para a composição da análise final deste estudo. 42,8% dos artigos indicaram a realização de instruções em higiene bucal de forma convencional, enquanto que 57,2% dos estudos analisados realizaram atividades dialógicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ainda que a maioria das abordagens preventivas identificadas por estudo estejam de acordo com uma dialógica participativa e transformadora, uma grande parcela dos profissionais identificados ainda realiza atividades tradicionais e com pouca efetividade prática no campo da odontopediatria.

**PALAVRAS-CHAVE:** Odontopediatria. Educação em saúde. Odontologia preventiva.

## ABSTRACT

**OBJECTIVE:** To investigate the main activities in oral health education for children carried out by dental professionals and academics. **MATERIALS AND METHODS:** A narrative review was carried out in the SciELO library and in the LILACS database, using the descriptors “health education”, “dentistry” and “children” linked by the boolean operator AND. Scientific articles published between 2016 and 2020, available in English or Portuguese, and with free access on the respective research platforms, were considered. The works were selected through the provision of inclusion and exclusion criteria, being initially carried out the reading of the abstract of the same. **RESULTS AND DISCUSSION:** 42 articles were found (LILACS = 37, SciELO = 05), 35 of which were excluded because they did not meet the selection and eligibility criteria. Lastly, 07 articles were considered for the composition of the final analysis of this study. 42.8% of the articles indicated performing oral hygiene instructions in a conventional way, while 57.2% of the analyzed studies performed dialogic activities. **FINAL CONSIDERATIONS:** Although most of the preventive approaches identified by the study are in accordance with a participatory and transformative dialog, a large portion of the identified professionals still perform traditional activities with little practical effectiveness in the field of pediatric dentistry.

**KEYWORDS:** Pediatric dentistry. Health education. Preventive dentistry.

## RESUMEN

**OBJETIVO:** Investigar las principales actividades de educación en salud bucal realizadas por profesionales y académicos de la odontología para niños. **MATERIALES Y MÉTODOS:** Se realizó una revisión narrativa en la biblioteca SciELO y en la base de datos LILACS, utilizando los descriptores “educación en salud”, “odontología” y “niños” enlazados por el operador booleano AND. Se consideraron artículos científicos publicados entre 2016 y 2020, disponibles en inglés o portugués y con acceso gratuito en las respectivas plataformas de investigación. Los trabajos fueron seleccionados a través de la provisión de criterios de inclusión y exclusión, realizándose inicialmente la lectura del resumen de los mismos. **RESULTADOS Y DISCUSIÓN:** Se encontraron 42 artículos (LILACS = 37, SciELO = 05), de los cuales 35 fueron excluidos por no cumplir con los criterios de selección y elegibilidad. Por fin, 07 artículos fueron considerados para la composición del análisis final de este estudio. El 42,8% de los artículos indicaron realizar instrucciones de higiene bucal de forma convencional, mientras que el 57,2% de los estudios analizados realizaron actividades dialógicas. **CONSIDERACIONES FINALES:** A pesar de que la mayoría de los enfoques preventivos identificados por el estudio están de acuerdo con un diálogo participativo y transformador, una gran parte de los profesionales identificados todavía realizan actividades tradicionales con poca efectividad práctica en el campo de la odontopediatria.

**PALABRAS CLAVE:** Odontología pediátrica. Educación en salud. Odontología preventiva.

## 1. INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Saúde Bucal tem buscado meios de integrar o indivíduo a práticas cada vez mais propícias ao fomento de contextos salutareos, no entanto, nem sempre estas conquistas originam-se dentro do consultório odontológico, mas sim em lugares habituais de vivência, onde as pessoas podem trocar experiências, difundir causas e propagar conhecimentos vivenciados dentro do seu próprio contexto. Com isso, a desconstrução do modelo biomédico foi inevitável ao cenário profissional, que precisou adaptar suas práticas em prol de modelos capazes de valorizar a integralidade do indivíduo, ao invés de somente tratar a doença que o acomete. Exigências intrínsecas à atuação no sistema público, levou muitos profissionais a reinventarem suas propostas de assistência, incluindo o processo intuitivo de conscientização (MIALHE; SILVA, 2011).

O conceito de educação em saúde estabeleceu-se como área específica na metade do século XX, e trouxe consigo a constituição de um cenário amplo, repleto de compreensões do mundo, e capaz de orientar novas práticas, tanto no âmbito educacional, quanto na esfera do cuidado físico – sempre regida pela formulação de políticas públicas, tal qual a disponibilização de ambiente adequados à sua prática. E diante de tal organização, verificou-se a constituição de múltiplas dimensões que ainda persistem sob ambiguidade: uma vertente é direcionada à promoção do bem-estar de maneira inclusiva e dinâmica, enquanto a outra fundamenta-se em paradigmas condicionados a práticas reducionistas e socialmente ineficazes (SCHALL; STRUCHINER, 1999).

A vertente da educação bancária é mais centrada no modelo tradicional, higienista e biomédico e costuma considerar a propagação vertical de ensino – onde o profissional é o único sujeito que detém todas as informações necessárias ao processo de ensino e aprendizado –, distanciando a vivência humana das relações instauradas entre a prática e a teoria. Já a modalidade dialógica da educação em saúde, considera o indivíduo como alvo principal a ser considerado, onde o saber empírico (em convergência ao saber científico) deve ser preservado, uma vez que a propagação horizontal de conhecimento valoriza as singularidades e subjetividades da pessoa, tornando-a responsável pela sua própria transformação salutar (FONTANA *et al.*, 2020).

Determinadas mudanças na grade curricular no curso de odontologia têm proposto novas formas de integrar os alunos – e futuros profissionais – a práticas preventivas de caráter integrativo e humanizado, em consonância ao conceito dialógico de educação em saúde. Assim, a implementação de estratégias dinâmicas tem crescido com todos os públicos, contudo, o público infantil, por integrar uma faixa-etária propícia à absorção e propagação de ensinamentos, tem sido o estrato social mais preconizado na realização de atividades em saúde de cunho educativo (MASSON *et al.*, 2021).

Muito disso deve-se, ainda, ao fato de crianças e pré-adolescentes integrarem o público mais propício de se encontrar em de alcance coletivo, tal qual escolas, igrejas e parques, ou, ainda, deve-se às características inerentes ao interesse desses indivíduos no que se refere a metodologias diferenciadas e interativas, passíveis de despertar o interesse através da ludicidade. E devido a infância constituir a parte inicial da vida de um indivíduo, a mudança de hábitos nocivos pode evitar a perpetuação de oclusopatias decorrentes da perda dentária causada pela cárie a partir do que se conhece por “alfabetização em saúde bucal” (MASSON *et al.*, 2021).

Atividades como palestras, rodas de conversa, metodologias ativas, círculo de cultura, vinculação e mídias artísticas, teatro participativo, problematização de contextos reais, dentre outras, favorecem essa participação dialógica na odontopediatria, possibilitando o crescimento crítico de crianças sob a finalidade de torná-las ativas no processo de construção de sua própria saúde bucal. Em virtude da importância de se categorizar as principais metodologias aplicadas por cirurgiões-dentistas para crianças no contexto da educação em saúde, este estudo propõe-se em realizar uma análise crítica acerca das principais atividades realizadas por dentistas e acadêmicos de odontologia na conscientização preventiva dos mesmos, visando gerar visibilidade às práticas educativas de maior recorrência nesta área profissional.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

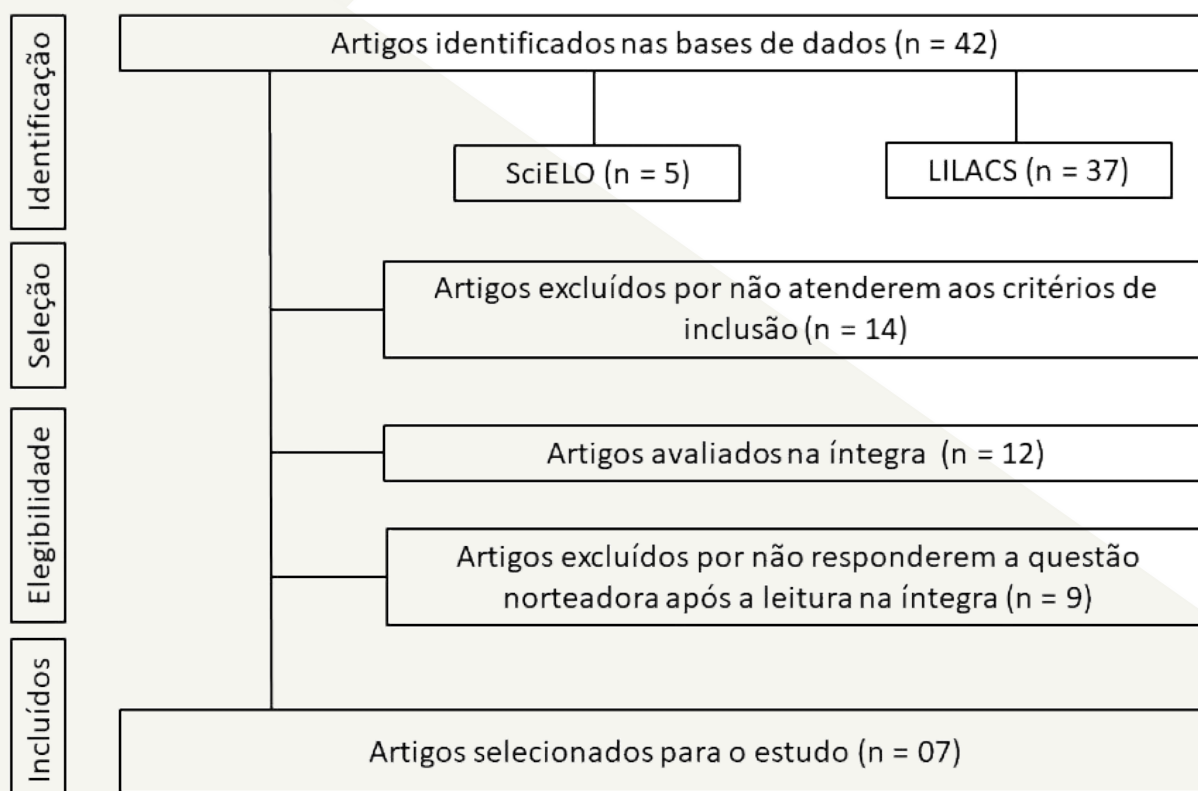
Trata-se de uma revisão narrativa, de caráter crítico-descritivo, acerca das principais abordagens de educação em saúde bucal infantil preconizadas por acadêmicos de odontologia e cirurgiões-dentistas. Para seleção dos artigos, foram utilizadas duas fontes de dados eletrônicas, sendo elas a biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e a base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores controlados utilizados no estudo constam no registro de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) presentes na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo estes os seguintes termos em português: “Educação em Saúde”, “Odontologia” e “Crianças”. Tais descritores foram pesquisados separadamente e ligados pelo operador booleano “AND”, e os manuscritos foram selecionados através da leitura do resumo, sendo seu conteúdo, posteriormente, avaliado na íntegra.

Os critérios de inclusão previamente definidos à esta revisão foram: artigos científicos em língua inglesa e portuguesa publicados entre os anos de 2016 e 2020, que estivessem disponíveis para acesso gratuito, e que versassem sobre a temática proposta ao objetivo desta pesquisa. Os critérios de exclusão consideraram os seguintes preceitos: exclusão de artigos duplicados, notas, pareceres, informativos, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, resumos publicados em anais de congressos, assim como artigos cujo conteúdo não explorou a realização de dinâmicas, intervenções ou procedimentos de educação em saúde bucal a crianças brasileiras.

### 3. RESULTADOS

No total foram encontrados 42 artigos, sendo 05 da SciELO e 37 da LILACS. A seleção inicial dos artigos se deu por meio da leitura dos títulos e do resumo, onde 14 artigos foram excluídos por serem duplicados, por não serem artigos científicos, ou por serem publicados em idiomas diferentes do inglês e português (Figura 01). Doze artigos foram lidos na íntegra, sendo constatado que 09 deles não estavam adequados a proposta de análise desta pesquisa – pois apenas citavam práticas educativas sem, de fato, executá-las sob o contexto abordado –, restando 07 artigos para composição da análise final deste estudo (Quadro 01).

FIGURA 01. SELEÇÃO DOS ARTIGOS CONSIDERADOS PELO ESTUDO. MANAUS, AMAZONAS, BRASIL.



FONTE: ELABORAÇÃO DOS AUTORES (2022).

As principais intervenções encontradas incluíram estratégias diversas que, resguardadas as proporções, supriram os objetivos metodológicos das respectivas pesquisas. As experiências registradas nos artigos analisados, incluíram alunos de graduação, docentes em odontologia e cirurgiões-dentistas em âmbito clínico e universitário.

Dos artigos analisados, 42,8% indicaram a realização de instruções em higiene bucal de forma convencional (expositiva), 28,6% utilizaram macromodelos no processo educativo de escolha às suas metodologias, 28,6% utilizaram recursos teatrais com ou sem auxílio de utensílios cenográficos (fantoques, caracterização, cenário, etc.) e 14,3% realizaram palestras de forma tradicional (sem qualquer tipo de interação com o público-alvo) – sendo tal porcentagem também atribuída à distribuição de *folders* informativos.

QUADRO 01. APRESENTAÇÃO DA SÍNTESE DOS ARTIGOS ENCONTRADOS NA REVISÃO NARRATIVA. MANAUS, AMAZONAS, BRASIL.

Autores	Título do artigo	Ano	Prática de educação em saúde bucal realizada
MORAES <i>et al.</i>	Práticas inovadoras de educação em saúde sobre avulsão dentária: relato de experiência	2020	Histórias em quadrinhos (ilustrações)
OLIVEIRA <i>et al.</i>	Um auto relato sobre a participação no projeto “Ateliê do Sorriso”: um caminho percorrido da extensão à sociedade	2019	Macromodelos, boca confeccionada com garrafa pet, exposição de cartazes, caixa misteriosa com objetos odontológicos, bingo temático
DA SILVA <i>et al.</i>	Avaliação dos efeitos da educação em saúde sobre o conhecimento e comportamento de higiene bucal de escolares	2019	Peça teatral com utensílios odontológicos
SANTOS <i>et al.</i>	Influence of eating habits and socioeconomic profile on students' oral health	2019	Instrução oral: higiene bucal e hábitos alimentares
DO AMARAL <i>et al.</i>	Report of dental care experience, preventive and restorative, in a riverside community	2018	Palestras, exposição de vídeo, desenhos e teatro de fantoches
DA SILVA <i>et al.</i>	Ação odontológica na triagem neonatal direcionada ao hipotireoidismo congênito	2017	Instrução de higiene bucal com macromodelos e distribuição de folders educativos
TERRERI; PAGANINI	Operacionalização e custos materiais de um projeto de extensão para escolares da rede pública	2016	Instrução convencional de higiene bucal, evidenciação de biofilme

FONTE: ELABORAÇÃO DOS AUTORES (2022).

Outras metodologias foram pontuadas para a concretização dos objetivos propostos, a citar a criação de histórias em quadrinhos de cunho educativo utilizando técnicas ilustradas, a exibição de vídeos instrutivos, a criação de macromodelos da boca com materiais reciclados e a implementação de jogos interativos (como a dinâmica da caixa misteriosa a partir da adivinhação de utensílios odontológicos guardados em seu interior e a aplicação de um bingo temático abordando assuntos de higiene bucal).

#### 4. DISCUSSÃO

Inúmeras manifestações de doenças sistêmicas podem ser provenientes de agravantes de certas condições bucais, o que torna fundamental a instituição de estratégias capazes de alcançar o indivíduo não somente através de práticas institucionalizadas, mas a partir de mudanças transformadoras e eficientes. Neste contexto, a Educação em Saúde pode ser entendida como práticas baseadas na ciência, cujo principal objetivo abrange a promoção e prevenção de patologias através de uma conscientização humanizada e constituída de preceitos passíveis de serem reproduzidos. O principal direcionamento de tal estratégia é fundamentado na constituição cognitiva de públicos-alvo, o que nem sempre se constitui como uma tarefa de fácil execução (RODRIGUES *et al.*, 2017).

Aspectos da pedagogia crítica defendida por Paulo Freire tem se mostrado como um caminho benéfico diante dos desafios em se instaurar uma consciência plena sobre as mais diversas temáticas, já que a implementação da dialógica freireana pode ser realizada entre acadêmicos, profissionais e lideranças de diversas áreas. Para tanto, as determinadas “metodologias ativas” tem sido a alternativa de eleição tanto na prática docente, quanto na prática em campo de conscientização. Tais metodologias estão fundamentadas na problematização, ou seja, no enfrentamento dos fatos através da observação da realidade e no tensionamento desta condição, causando progressos na categorização, identificação e tratamento das injustiças referentes ao que se propõe discutir (ALVES *et al.*, 2017). Assim, a odontopediatria tem aprimorado suas abordagens, visando alcançar não somente as crianças, mas também seus pais, amigos e familiares, tendo como referência estratégias que exploram convenções universitárias e que direcionam a mudanças efetivas no público infantil.

Esta revisão narrativa detectou a realização de atividades consideradas inovadoras ao contexto de conscientização em saúde, o que, em suma, constituiu a maioria dos trabalhos encontrados. A utilização do teatro foi uma dessas atividades, sendo que Reisdorfer *et al.* (2017) designou tal prática como uma forma capaz de empoderar os participantes, além de propiciar um vínculo de linguagem coloquial capaz de estimular a empatia e a sensibilidade para temáticas consideradas polêmicas e difíceis de serem compreendidas. E, frente a este contexto, a utilização do teatro de fantoches para crianças instituída por Do Amaral *et al.* (2018) apresentou resultados semelhantes aos encontrados pelo estudo de Moura *et al.* (2019), que detectou o divertimento e a disposição participativa das crianças envolvidas como sendo proveniente da ludicidade instituída pela dinâmica em si.

Diversos relatos de experiência na área da odontologia atestaram os benefícios de empregar metodologias diferenciadas no processo educativo, tendo os maiores benefícios estruturados na superação de obstáculos inerentes à prática extramuro, fortalecendo o desempenho profissional, o estímulo acadêmico de estruturação à pesquisa científica, e o desenvolvimento de habilidades fundamentais a um perfil profissional bem estruturado (SANTOS *et al.*, 2020). E sob esta perspectiva, também é possível alcançar a consolidação de aprimoramentos culturais, sob o amplo aspecto de exploração de metodologias artísticas de grande atratividade à população, fornecendo uma conversação criativa entre o entretenimento educativo e a difusão de conhecimento científico.

A criação de jogos participativos – como exemplo do supracitado formato artístico de educação – tem sido uma estratégia imperativa no que se refere ao ato de cativar o público participante, principalmente no que se refere ao público infantil, que é grandemente atraído por brincadeiras e socializações entre outros indivíduos de

sua mesma faixa-etária. A utilização de fantoches na teatralização para pré-escolares também tem demonstrado grande recorrência em ações preventivas, o que, além de fomentar o estímulo para a formulação de roteiros apropriados, também versam a respeito da uma ciência inclusiva, bem estruturada e compatível com a realidade dos expectadores.

A utilização de histórias em quadrinhos também foi uma vertente identificada nesta revisão, sendo que o estudo identificado executou esta técnica através de ilustrações feitas pelos próprios participantes, o que, em suma, é capaz de proporcionar uma relação com texto a partir da identificação de seus próprios traços representados nos quadrinhos, além de ser uma forma bastante adotada em contextos variáveis de educação. Considerada uma modalidade em crescimento no âmbito da educação em saúde, a formulação de HQs cientificamente validadas e socialmente aceitas também estão propícias a explorar diferentes pontos de vista contextualizados, além de ter se mostrado um veículo útil na propagação de estímulos neurais nos dois hemisférios do cérebro em virtude da disposição de imagens e textos de forma simultânea, possibilitando estímulos cognitivos benéficos ao desenvolvimento infantil (KAWAMOTO; CAMPOS, 2014; PRADO *et al.*, 2017).

Ainda, dentre os achados acerca de atividades lúdicas empregadas, observou-se a presença de estudos que utilizaram utensílios reciclados para a criação de macromodelos possíveis de serem trabalhados na referida proposta – fato que elenca a integração entre sustentabilidade e promoção de subsídios mínimos de atuação salutar. Este contexto é frequentemente observado na Atenção Primária a Saúde, onde os profissionais se veem na posição de encontrar meios que viabilizem o planejamento instituído pela atenção básica de forma a garantir a integralidade do cuidado de forma criativa. Além de propagar preceitos benéficos ao descarte inapropriado de objetos de difícil decomposição, a reciclagem utilizada para fins artísticos e educacionais promove a socialização, o estímulo visual e o sensorial, além surtir reflexões acerca da ressignificação de objetivos comumente descartados, mas que possuem grande potencial de exploração inovadora (DE OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Apesar dos aspectos supracitados, uma boa parte dos artigos identificados neste estudo (42,8%) ainda preconizaram a utilização de metodologias convencionais, demonstrando a recorrência desta classe profissional em ainda considerar técnicas unilaterais de ensino visando a estruturação de uma condição em saúde cada vez mais difícil de ser alcançada. E esta hegemonia do modelo biomédico (ou curativo) nas especialidades odontológicas tem sua recorrência estabelecida por décadas, onde somente critérios biologicistas são considerados para o suporte de promoção da saúde – tendo se estendido do meio universitário até práticas profissionais instituídas em campo.

A baixa interação com o sujeito culminou na perpetuação de dinâmicas monótonas, pouco inclusivas e de baixa efetividade, o que em contextos específicos da Estratégia Saúde da Família (ESF) encontra como obstáculos a carência de recursos, a



desvalorização da população, assim como a desarticulação da equipe no requerimento de iniciativas – sendo que para a resolução deste último fator é necessária uma equipe multiprofissional e multisetorial, visto que as nuances percorridas até a consolidação das estratégias educativas englobam fatores artísticos, pedagógicos, psicológicos e salutareos. Há, ainda, de se observar que em muitos casos os agentes envolvidos neste processo procuram seguir parâmetros teóricos capazes de incluir o diálogo, mas que, na verdade, continuam realizando intervenções tradicionais como instruções de higiene bucal, escovação e aplicação de fluoreto – o que, por si só, não se configuram como metodologias ineficazes de prevenção, contudo, a prática destas sem qualquer atrativo validado costumam ser esquecidas com maior facilidade (BOTTAN *et al.*, 2017).

A utilização de palestras também tem sido uma das principais metodologias empregadas no contexto da saúde preventiva, uma vez que para os profissionais esta é uma estratégia prática e barata de ser implementada, no entanto, o processo de transmissão de informações está vinculada à diferentes formas de interpretação, onde muitas vezes não considera o contexto social dos ouvintes, tornando inviável a prática de tais instruções, além de saturar a comunicação entre pacientes e profissionais de saúde. Essa conformação antiquada de diálogo, requer adaptações capazes de envolver o indivíduo neste processo, tornando-o ativo na caracterização de sua realidade afim de propor intervenções fidedignas ao contexto social preconizado na estratégia. Algumas intervenções provindas desta metodologia e que tem sido amplamente aceitas no contexto da saúde bucal coletiva são as rodas de conversa e as oficinas dialogadas, pois viabilizam a dinamicidade e o diálogo numa via de mão dupla entre educador e educando (VASCOCELOS *et al.*, 2017).

Por vezes, não há diferenciação entre o processo de reconhecimento atribuído entre os participantes da educação em saúde, pois a construção intuitiva de ensino e aprendizado frequentemente troca informações entre os sujeitos, promovendo a aquisição de conhecimento a partir da parcela atribuída a vivências, interligando a esfera social de autonomia à prosperidade na qualidade de vida.

Por este artigo se tratar de uma revisão narrativa com o enfoque descritivo associado à livre análise dos estudos considerados para a inclusão, as limitações deste estudo estão diretamente relacionadas àquelas proveniente de levantamentos bibliográficos tais como viés de publicação e de linguagem. Contudo, buscou-se amenizar tais entraves a partir da determinação de critérios de inclusão e exclusão dos estudos analisados, além da análise criteriosa dos mesmos por parte dos autores colaboradores. As principais contribuições científicas deste trabalho resumem-se à caracterização das estratégias de educação em saúde mais adotadas, o que pode fazer com que profissionais e acadêmicos reflitam sobre as atividades que eles mesmos irão reproduzir, evitando que façam uso de estratégias pouco participativas, tornando-os aptos à priorização de metodologias dialógicas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As abordagens encontradas nesta revisão narrativa indicaram que estratégias criativas, inclusivas e articuladas na educação em saúde bucal para crianças estão sendo adotadas pela maioria dos profissionais e acadêmicos de odontologia, tendo como principais práticas dialógicas a realização de teatro interativo utilizando fantoches, a confecção e vinculação de histórias em quadrinhos com ilustrações validadas, assim como a utilização de materiais reciclados para a criação de macromodelos e materiais de cunho educativos. Contudo, uma grande parcela desta categoria profissional ainda preconiza métodos tradicionais no repasse informações, tendo a distribuição de folders, a instrução de higiene bucal e a realização de palestras simplistas como as principais medidas escolhidas.

Mesmo que existam indícios de que o perfil centrado no modelo biomédico de educação em saúde esteja em constante transformação na atual conjuntura, é necessário que aconteçam reformulações no contexto universitário de formação, pois é na graduação que boa parte dos acadêmicos constroem preceitos preventivos que os acompanharão ao longo de sua vida profissional – ato, este, propício ao reconhecimento do potencial transformador da saúde bucal coletiva, frente às nuances contextuais da odontopediatria.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Nizete Tavares *et al.* Metodologias pedagógicas ativas na educação em saúde. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 10, n. 33, p. 339-346, 2017.

BOTTAN, Eisabete Rabaldo *et al.* Educação em saúde: concepções e práticas de cirurgiões-dentistas da estratégia de saúde da família. **Unimontes Científica**, v. 18, n. 2, p. 24-35, 2017.

DA SILVA, Cosmo Helder Ferreira *et al.* Avaliação dos efeitos da educação em saúde sobre o conhecimento e comportamento de higiene bucal de escolares. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 23, n. 2, 2019.

DA SILVA, Evânio Vilela *et al.* Ação odontológica na triagem neonatal direcionada ao hipotireoidismo congênito. **Odonto**, v. 25, n. 49, p. 9-16, 2017.

DE MOURA, Thais Norberta Bezerra; SANTIAGO, Anna Katharinne Carreiro; SANTOS, Mirella Bandeira. Educação em saúde para pré-escolares: experiência de residentes multiprofissionais. **Revista Interdisciplinar**, v. 12, n. 1, p. 108-114, 2019.

DE OLIVEIRA, Poliana Maciel; ESTEVAM, Stênio Maia; DA CONCEIÇÃO MAIA, Ubilina Maria. A Educação Física e Educação Ambiental: uma análise sobre a construção de brinquedos com materiais reciclados no Espaço Escolar. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e243985318-e243985318, 2020.

DO AMARAL, Regiane Cristina *et al.* Report of dental care experience, preventive and restorative, in a riverside community. **ABCS Health Sciences**, v. 43, n. 2, 2018.

FONTANA, Rosane Teresinha *et al.* Reflexões sobre a educação em saúde como um processo emancipatório. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 5196-5203, 2020.

KAWAMOTO, Elisa Mári; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. Histórias em quadrinhos como recurso didático para o ensino do corpo humano em anos iniciais do Ensino Fundamental. **Ciência & Educação (Baurú)**, v. 20, p. 147-158, 2014.

MASSON, Beatriz Carvalho *et al.* Educação em saúde bucal na infância: a criança, a família e a escola. *In*: SANTOS, Emanuela Carla dos. Ações que ampliam o acesso e a qualidade na atenção odontológica, Ponta Grossa – PR: Atena, 2021. p. 388-416, 2021.

MIALHE, Fábio Luiz; SILVA, Cristiane Maria da Costa. A educação em saúde e suas representações entre alunos de um curso de odontologia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 1555-1561, 2011.

MORAES, Felipe Maciel Muniz *et al.* Práticas inovadoras de educação em saúde sobre avulsão dentária: relato de experiência. **Rev. Salusvita**, p. 91-102, 2020.

OLIVEIRA, Eriberto Esdras de. Um auto relato sobre a participação no projeto ateliê do sorriso: um caminho percorrido da extensão à sociedade. **Rev. Ciênc. Plur**, p. 72-88, 2019.

PRADO, Carolina Conceição; DE SOUSA JUNIOR, Carlos Eduardo; PIRES, Mariana Leal. Histórias em quadrinhos: uma ferramenta para a educação e promoção da saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 11, n. 2, 2017.

REISDORFER, Nara *et al.* Teatro em sala de espera: estratégia de educação em saúde para falar sobre o HIV. **Revista Contexto & Saúde**, v. 17, n. 33, p. 186-192, 2017.

RODRIGUES, Juliana Costa *et al.* Percepção de professores quanto à aplicabilidade das ações de educação em saúde bucal. **Revista Diálogos Acadêmicos**, v. 5, n. 2, 2017.

SANTOS, Laís Cardozo dos *et al.* Influence of eating habits and socioeconomic profile on students' oral health. **RGO-Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 67, 2019.

SANTOS, Luiz Gabriel Pacífico *et al.* Manejo do comportamento infantil e saúde bucal na sala de espera: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e888975069-e888975069, 2020.

SCHALL, Virgínia Torres; STRUCHINER, Miriam. Educação em saúde: novas perspectivas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 02, p. 4-5, 1999.

TERRERI, Andre Luiz Marçal; PAGANINI, Flávia. Operacionalização e custos materiais de um projeto de extensão para escolares da rede pública. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 3, p. 46-57, 2016.

VASCONCELOS, Maristela Inês Osawa *et al.* Educação em saúde na atenção básica: uma análise das ações com hipertensos. **Revista de APS**, v. 20, n. 2, 2017.